



24^o Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: As Morbidades Maternas Estão Associadas À Deficiência De Ferro Ao Nascimento?

Autores: DEBORAH CARVALHO CAVALCANTE (SANTA CASA DE SÃO CARLOS), LETICIA VALERIO PALLONE, CARLA MARIA RAMOS GERMANO, RENATA SAYURI ANSAI PEREIRA DE CASTRO

Resumo: Introdução: A deficiência de ferro é a carência nutricional mais prevalente no mundo e a formação de estoques de ferro intraútero depende da perfusão transplacentária, a qual pode estar comprometida em algumas morbidades maternas. Objetivo: Avaliar se a presença de morbidades maternas que constituem risco para a restrição de crescimento intrauterino (RCIU) estão associadas a deficiência de ferro ao nascimento. Metodologia: Estudo transversal em amostra de conveniência, realizado em maternidade de referência entre 2016 e 2018. Foram incluídos recém-nascidos (RN) 8805,34 semanas e excluídos aqueles com infecções congênicas e com dados incompletos. Foram coletadas amostras de hematócrito e ferritina do sangue do cordão e registrados os dados perinatais do RN e maternos através de questionário elaborado pelos pesquisadores. Os RN foram divididos em 2 grupos, presença ou ausência de fator de risco para RCIU e comparados em relação à deficiência de ferro (ferritina 75 ng/ml). Estatísticas: testes do qui-quadrado (ou teste de Fisher) com $p < 0,05$. Resultados: No período estudado foram incluídos 580 RN, sendo que 208 RN (36) apresentaram fatores de risco para RCIU, dentre os principais: hipertensão (37), anemia (30), hipotireoidismo (28), tabagismo (16), diabetes (9) e 24 dos casos apresentaram 2 ou mais morbidades maternas. A incidência de deficiência de ferro foi de 26 (152 RN), sendo maior no grupo com fator de risco (32 x 23, $p=0,024$). A classificação dos RN como pequenos para idade gestacional (PIG) não constituiu risco para deficiência de ferro (23 x 26, $p=0,642$), porém a presença desta carência nutricional foi maior nos prematuros tardios (56 x 25, $p=0,017$). Conclusão: Neste estudo, a presença de morbidades maternas e a prematuridade constituíram risco para deficiência de ferro ao nascimento, porém, a classificação de PIG isoladamente não. Isso enfatiza a importância da prevenção das morbidades maternas durante o pré-natal. Mais estudos são necessários para determinar se estes RN necessitariam de maior ou mais precoce reposição de ferro para prevenir a anemia e suas repercussões.